

O Papel Da Educação Na Defesa E Consolidação Da Democracia

Riverson Ferreira Rodrigues
Universidade Federal Do Ceará (UFC)

Crislane Rodrigues Dos Santos
Universidade Federal De Pernambuco

Rafaela Mayara Silva De Souza
UNIBF

Waldemberg Araújo Bessa
UEMA

Ovídio Ribeiro Da Anunciação Júnior
UNIRB

Rita Carolina Gondim Da Fonseca Jerônimo
Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Ceará

Mário Oli Do Nascimento
Universidade Federal De Goiás

Cristiano Santiago De Sousa
Universidade De Pernambuco

Sandra Uanne Canela Da Mota
Universidade Federal Do Amapá - UNIFAP

Jacquelyne Martins Renovato
Universidade Estadual De Goiás (UEG)

Andréia Cristiane Cuesta Alves
UNIFESP

Rodrigo Eduardo Rocha Cardoso
Universidade Estadual De Santa Cruz

Keila Lima Sanches
Instituto Federal De Brasília/IFB

Ticiano Yazegy Perin
FDCI

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o papel da educação na defesa e consolidação da democracia, explorando como a educação cívica, a formação de cidadãos críticos e a participação política contribuem para o fortalecimento das instituições democráticas. A metodologia utilizada foi de abordagem descritiva, com uma amostra de 14 profissionais da educação, que participaram de entrevistas semiestruturadas. Os resultados

indicaram que a maioria dos entrevistados reconhece a educação como um fator fundamental para a formação de cidadãos conscientes e ativos, destacando a importância da educação cívica e da preparação dos educadores para lidar com questões políticas. Contudo, surgiram desafios como a falta de uma educação cívica efetiva, a desigualdade no acesso à educação de qualidade e a ameaça da desinformação, que impactam diretamente na participação política dos indivíduos. A pesquisa conclui que a educação deve ser vista como um processo contínuo, desde a educação básica até o ensino superior, sendo fundamental para garantir uma democracia saudável. Propôs-se também que as escolas adotem práticas mais inclusivas e participativas, criando espaços para o debate político e a vivência da cidadania, e que se invista na formação contínua de educadores, a fim de superar os obstáculos e promover uma educação democrática eficaz.

Palavras-chave: Educação; Democracia; Docência.

Date of Submission: 22-05-2025

Date of Acceptance: 02-06-2025

I. Introdução

A educação é uma das bases mais fundamentais para o desenvolvimento social, econômico e cultural de qualquer nação. Ela tem o poder de transformar indivíduos e, por conseguinte, a sociedade como um todo. Ao longo da história, diversos pensadores, como Paulo Freire, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, enfatizaram a importância da educação como um instrumento não só de desenvolvimento intelectual, mas também de fortalecimento da cidadania e da democracia. No contexto atual, em que as democracias estão frequentemente desafiadas por crises políticas e sociais, o papel da educação na defesa e consolidação da democracia torna-se ainda mais crucial. A educação não apenas prepara os indivíduos para o mercado de trabalho, mas também os capacita a compreender e a participar ativamente nos processos políticos e sociais de suas comunidades e do país (Fonseca; Amarante; Rodrigues, 2022).

Em uma democracia saudável, é fundamental que os cidadãos tenham acesso a informações claras e verdadeiras sobre o funcionamento das instituições e sobre seus direitos e deveres. A educação cívica desempenha um papel crucial nesse processo, pois é por meio dela que os indivíduos desenvolvem a capacidade crítica necessária para questionar, debater e fazer escolhas informadas. A formação de uma sociedade democrática depende, portanto, de uma educação que não seja apenas técnica, mas também ética e política, capaz de formar indivíduos com senso de responsabilidade social e comprometidos com os valores da justiça, igualdade e liberdade (Marcon; Scolari; Mezadri, 2022).

Ao longo das últimas décadas, muitos países passaram a adotar reformas educacionais com o intuito de promover uma educação mais inclusiva, que favoreça a participação política e cidadã. No entanto, ainda existem desafios significativos em relação à qualidade e equidade do acesso à educação, principalmente em contextos de desigualdade social. A falta de educação de qualidade impede que muitos cidadãos compreendam a importância de sua participação política e, conseqüentemente, enfraquece a democracia. Em contrapartida, uma educação de qualidade, inclusiva e democrática é essencial para garantir que todos os indivíduos, independentemente de sua origem ou classe social, possam exercer plenamente seus direitos e deveres como cidadãos (Ball, 2014).

Além disso, a educação é uma ferramenta poderosa na luta contra a desinformação, que é uma das maiores ameaças à democracia no mundo contemporâneo. O crescimento das redes sociais e o aumento da disseminação de notícias falsas têm gerado um ambiente propício à polarização política e à manipulação da opinião pública. Nesse cenário, a educação crítica e reflexiva é a chave para que os cidadãos possam distinguir informações verdadeiras de desinformação, preservando assim os princípios democráticos. Ensinar os indivíduos a pensar de forma autônoma e a questionar o que lhes é apresentado é um passo fundamental para fortalecer as instituições democráticas (Leher, 2023).

O ensino da história também desempenha um papel essencial nesse processo, ao proporcionar uma compreensão profunda dos eventos e das lutas que moldaram o cenário político atual. Conhecer o passado das democracias, as conquistas e as derrotas que marcaram a trajetória dos povos em busca de liberdade, justiça e direitos humanos, ajuda a formar cidadãos conscientes da importância de preservar esses valores. A educação, portanto, não pode ser limitada à mera transmissão de conteúdos acadêmicos, mas deve incluir um entendimento abrangente da sociedade e do processo político, promovendo uma cidadania ativa e responsável (Benevides, 1996).

Em muitos países, a educação tem sido vista como uma ferramenta para a construção de consenso e para a promoção de um projeto comum de sociedade, baseado na convivência democrática. Isso implica no ensino de valores fundamentais, como o respeito à diversidade, à liberdade de expressão, à igualdade de oportunidades e à justiça social. Dessa forma, a educação contribui para a formação de uma cultura política que valoriza a convivência pacífica e a participação plural, elementos essenciais para a consolidação de uma democracia sólida e duradoura (Leher, 2023).

O objetivo desta pesquisa é analisar o papel da educação na defesa e consolidação da democracia, explorando suas funções não apenas como mecanismo de transmissão de conhecimento, mas também como ferramenta de formação de cidadãos conscientes, críticos e ativos.

II. Materiais E Métodos

A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar o papel da educação na defesa e consolidação da democracia. Para tanto, optou-se por uma abordagem metodológica descritiva, que permite entender, de forma detalhada, a realidade e as percepções dos profissionais da área educacional em relação a esse tema. A pesquisa descritiva se caracteriza por sua capacidade de fornecer um panorama sobre o fenômeno estudado, sem interferir ou manipular os dados, o que torna esse tipo de estudo adequado para investigar o entendimento de educadores sobre o papel da educação na democracia.

A amostra da pesquisa foi composta por 14 profissionais da educação, selecionados de forma intencional com base na sua experiência e atuação em diferentes contextos educacionais. A escolha dos participantes levou em consideração a diversidade de áreas de atuação, como professores de ensino básico e superior, gestores educacionais, pedagogos e especialistas em políticas públicas de educação. Esse recorte permitiu obter uma visão abrangente e multifacetada sobre o tema, assegurando uma análise mais rica e representativa das diferentes realidades dentro do universo educacional.

O instrumento de pesquisa utilizado foi uma entrevista semiestruturada, que possibilitou a coleta de dados qualitativos. As entrevistas foram conduzidas de forma individual, com duração média de 40 minutos, e as questões foram elaboradas para abordar diversos aspectos do papel da educação na formação de cidadãos críticos e na construção de uma democracia sólida.

As perguntas foram divididas em tópicos, tais como a visão dos participantes sobre a educação cívica, os desafios enfrentados nas instituições de ensino e a percepção sobre a relação entre educação e participação política. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos participantes e transcritas posteriormente para análise. Para o tratamento e análise dos dados, utilizou-se a ferramenta de análise de conteúdo, uma técnica amplamente empregada em pesquisas qualitativas.

III. Resultados E Discussões

A análise dos dados coletados nas entrevistas semiestruturadas revelou informações significativas sobre o papel da educação na defesa e consolidação da democracia, conforme as percepções dos profissionais da educação. Os resultados foram organizados em diferentes eixos temáticos, como a compreensão da educação cívica, a relação entre educação e participação política, os desafios enfrentados pelas instituições de ensino e as possíveis soluções para melhorar a formação democrática dos cidadãos.

Primeiramente, todos os respondentes concordaram que a educação desempenha um papel central na formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de exercer plenamente seus direitos e deveres dentro de uma democracia. Segundo a Respondente E01, "a educação é o primeiro passo para garantir uma sociedade mais justa e igualitária. Sem ela, as pessoas não conseguem entender plenamente seus direitos ou as implicações de suas escolhas políticas." A percepção de que a educação é um pilar essencial para o fortalecimento da democracia foi compartilhada por quase todos os participantes, que destacaram a importância de uma formação cidadã desde os primeiros anos de escolarização.

A maioria dos entrevistados, incluindo E02 e E03, afirmou que a educação cívica, especificamente, deve ser mais valorizada dentro dos currículos escolares. Segundo E02, "é fundamental que desde a educação básica os alunos aprendam sobre o funcionamento das instituições políticas e sobre o papel que cada um tem na sociedade. Se não houver esse ensino, é difícil que a pessoa se sinta parte da democracia." E03 complementou, dizendo: "A educação cívica é a base para que os alunos compreendam a importância de votar, de participar de discussões públicas e de respeitar as diferenças. A falta dessa formação é um grande obstáculo para uma democracia plena."

No entanto, alguns respondentes, como E04 e E05, expressaram preocupações sobre a forma como a educação cívica é implementada nas escolas. E04 destacou que "em muitas escolas, o ensino de cidadania ainda é superficial, restrito a alguns conceitos abstratos e não se relaciona com a realidade dos alunos." E05 foi mais enfática ao afirmar que "muitas vezes a educação cívica é tratada como um conteúdo isolado, sem conexão com as vivências do cotidiano escolar, o que faz com que os alunos não sintam que aquilo é relevante para suas vidas." Esses relatos indicam uma necessidade de repensar a forma como o tema é abordado nas escolas, buscando maior aplicabilidade e contextualização para os alunos.

Outro ponto relevante destacado pelos entrevistados foi a relação entre a educação e a participação política. A maioria dos respondentes, como E06 e E07, defendeu que a educação é um fator determinante para que os indivíduos compreendam o seu papel no processo político. E06 afirmou: "A educação deve incentivar a participação ativa, mostrar que o ato de votar é um direito, mas também um dever cívico. Quando isso é ensinado, os jovens se sentem mais motivados a se engajar politicamente." E07 acrescentou: "Quando os alunos são educados para pensar politicamente, para questionar as estruturas de poder, eles se tornam cidadãos mais ativos e críticos, o que fortalece a democracia como um todo."

No entanto, E08 e E09 destacaram um aspecto preocupante: a falta de interesse dos estudantes pela política, que é frequentemente observada nas escolas. E08 comentou que "muitos alunos chegam à adolescência

sem o mínimo de interesse pela política, e isso é um reflexo de uma educação que não estimula o pensamento crítico e o debate." E09 complementou: "A política é vista por muitos como algo distante ou irrelevante para suas vidas. Isso é resultado de uma educação que, em muitos casos, não ensina o que está em jogo em cada eleição, em cada política pública."

A questão da desinformação também foi apontada como um desafio significativo para a educação democrática. Respondentes como E10 e E11 mencionaram como as redes sociais contribuem para a propagação de notícias falsas, o que enfraquece a qualidade do debate político. E10 afirmou: "Nos tempos atuais, a educação precisa preparar os alunos para lidar com as fake news. Caso contrário, corremos o risco de ter uma geração de cidadãos mal-informados, que tomam decisões políticas baseadas em mentiras." E11 foi ainda mais contundente, dizendo: "Os jovens precisam aprender a distinguir fontes confiáveis das não confiáveis, a saber como questionar a informação que chega até eles. Isso é vital para uma democracia saudável."

Em relação ao papel das instituições educacionais na promoção de uma educação democrática, diversos respondentes, como E12 e E13, salientaram a importância de um ambiente escolar inclusivo e plural. E12 destacou: "A escola deve ser um espaço onde todas as vozes são ouvidas, onde as diferenças são respeitadas e onde o debate saudável sobre questões políticas e sociais pode acontecer. Só assim conseguimos formar cidadãos que respeitam a diversidade e a liberdade de opinião." E13 complementou, ressaltando que "as escolas precisam ser locais onde as contradições e as divergências de pensamento são trabalhadas de forma construtiva, ajudando os alunos a compreender que a democracia se fortalece na convivência com as diferenças."

A questão da desigualdade educacional também foi mencionada por alguns respondentes, como E14, que observou que "a qualidade da educação ainda é muito desigual no Brasil, e isso impacta diretamente na participação política. Quando a educação é excludente, apenas uma parte da população tem acesso aos meios para compreender e participar do processo democrático." Essa percepção foi compartilhada por outros profissionais, que ressaltaram como a falta de acesso a uma educação de qualidade cria um abismo entre diferentes grupos sociais, limitando as oportunidades de participação política para aqueles em contextos mais vulneráveis.

Em relação à formação dos educadores, a pesquisa revelou que a maioria dos entrevistados considera essencial que os professores sejam preparados para lidar com questões políticas e cívicas em sala de aula. E01 afirmou: "Os professores precisam ser preparados não só para ensinar conteúdos acadêmicos, mas também para fomentar o pensamento crítico sobre temas políticos e sociais. Isso exige formação continuada." E02 também ressaltou que "a educação democrática precisa ser transversal, ou seja, deve permear todas as áreas do conhecimento, desde a alfabetização até a formação superior."

Outro ponto importante destacado pelos participantes foi a necessidade de integração entre os diversos níveis de ensino. E03 mencionou que "as políticas educacionais precisam garantir que a formação cidadã não se limite ao ensino fundamental, mas seja continuada ao longo de toda a trajetória escolar. Isso é essencial para que os jovens se tornem cidadãos críticos, engajados e responsáveis." E04 complementou que "não podemos pensar em uma educação democrática apenas para a educação básica. O ensino superior também tem um papel fundamental, preparando os cidadãos para as complexidades da vida política e social."

Por fim, alguns respondentes sugeriram alternativas e propostas para melhorar a relação entre educação e democracia. E05 sugeriu que "as escolas deveriam promover mais debates, discussões sobre temas atuais, envolvendo questões políticas, sociais e culturais. Isso pode despertar nos alunos o interesse pela política e pela cidadania." E06 propôs a criação de espaços de participação política dentro das escolas, como "parlamentos estudantis ou conselhos escolares, onde os alunos possam vivenciar o processo democrático na prática."

Dessa forma, os resultados da pesquisa revelam uma compreensão ampla da importância da educação na defesa e consolidação da democracia. Embora existam desafios significativos, como a desigualdade educacional e a falta de interesse pela política, também surgem propostas e alternativas que podem contribuir para uma educação mais eficaz e engajante, capaz de formar cidadãos críticos e comprometidos com os valores democráticos.

IV. Conclusão

A análise dos resultados da pesquisa evidenciou o papel crucial da educação na defesa e consolidação da democracia, especialmente ao formar cidadãos críticos, conscientes e ativos. Os profissionais da educação entrevistados concordaram em diversos pontos-chave, destacando que a educação é um fator fundamental para fortalecer a democracia, não apenas como um meio de transmitir conhecimento acadêmico, mas também como um mecanismo de formação cívica e política. Nesse sentido, a educação cívica, a promoção de uma educação crítica e o incentivo à participação política se mostraram essenciais para a criação de um ambiente democrático sólido.

Os relatos dos respondentes mostraram que, embora a maioria reconheça a importância da educação na formação de cidadãos capazes de participar ativamente da vida política, ainda existem desafios significativos no processo. A falta de uma educação cívica eficaz, que aborde de maneira prática e contextualizada os conceitos de cidadania, direitos e deveres, foi apontada como um obstáculo importante para a participação política dos alunos.

Além disso, a presença da desinformação, amplificada pelas redes sociais, foi considerada uma ameaça à qualidade do debate democrático e à formação de cidadãos informados. Portanto, a necessidade de uma educação que prepare os alunos para identificar e questionar a desinformação e as manipulações políticas emergiu como um dos pontos mais críticos para o fortalecimento da democracia.

Outro aspecto relevante discutido pelos entrevistados foi a desigualdade no acesso à educação de qualidade. Muitos relataram que a disparidade no sistema educacional brasileiro limita as oportunidades de participação política e cívica, uma vez que as populações em contextos mais vulneráveis têm menos acesso a uma educação que os prepare adequadamente para compreender e participar do processo democrático. A pesquisa indicou que a falta de equidade no sistema educacional contribui para a exclusão de amplos setores da sociedade, comprometendo a qualidade da democracia e a inclusão social. Além disso, os resultados reforçaram a importância da formação contínua dos educadores.

A preparação dos professores para tratar de questões políticas e cívicas nas escolas foi apontada como uma necessidade para garantir que o ambiente escolar seja um espaço de reflexão crítica e engajamento democrático. Diversos respondentes destacaram que a formação de professores precisa ser ampliada e qualificada, com ênfase na capacidade de lidar com temas políticos e sociais de forma transversal e integrada a todos os conteúdos. A educação democrática não deve ser um tema isolado, mas deve permeiar todas as áreas do conhecimento, proporcionando uma formação integral que prepare os alunos para os desafios da sociedade contemporânea.

A pesquisa também sugeriu que as escolas devem ser ambientes mais inclusivos e participativos, onde as diferenças sejam respeitadas e os debates políticos sejam incentivados. A criação de espaços de discussão, como parlamentos estudantis e conselhos escolares, foi uma proposta que surgiu como uma maneira de engajar os alunos de maneira prática no processo democrático, permitindo que vivenciem o exercício da cidadania e da participação política no cotidiano escolar.

Por fim, a pesquisa identificou que o fortalecimento da democracia por meio da educação não se limita à educação básica, mas deve ser uma preocupação contínua ao longo de toda a trajetória escolar, incluindo o ensino superior. Nesse sentido, a educação para a cidadania deve ser um processo contínuo, que se estenda por todos os níveis de ensino, assegurando que os indivíduos se tornem cidadãos críticos e preparados para enfrentar os desafios políticos e sociais ao longo de suas vidas. O objetivo de formar cidadãos que compreendam e pratiquem os valores democráticos é uma responsabilidade compartilhada por todas as instituições educacionais, e não apenas pela escola.

Em suma, a pesquisa reafirma que a educação é, sem dúvida, um pilar fundamental para a consolidação da democracia. Através de uma educação de qualidade, inclusiva e crítica, é possível promover a formação de cidadãos conscientes, capazes de compreender o funcionamento das instituições políticas, de respeitar a diversidade e de participar ativamente dos processos democráticos. Contudo, é necessário que se enfrentem os desafios identificados, como a falta de uma educação cívica robusta, a desigualdade no acesso à educação e a propagação da desinformação, para que a educação possa, de fato, contribuir para uma democracia mais forte e sustentável. Portanto, o fortalecimento da educação democrática deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, a fim de garantir uma sociedade mais justa, equitativa e politicamente engajada.

Referências

- [1] BALL, Stephan. Educação Global SA: Novas Redes Políticas E O Imaginário Neoliberal. Ponta Grossa: Eduepg, 2014.
- [2] BENEVIDES, Maria Victória. Educação Para A Democracia. Lua Nova, São Paulo, N. 38, P. 223-237, 1996.
- [3] FONSECA, André Dione; AMARANTE, Karolina Carvalho Do; RODRIGUES, Gilberto César Lopes. Educação E Democracia: Limites E Possibilidades Das Políticas Educacionais Emancipatórias Para Além Do Capital . Revista Educação E Emancipação, V. 15, N. 2, 24 Nov 2022
- [4] LEHER, R. Et Al. NOVAS POSSIBILIDADES HISTÓRICAS PARA A DEMOCRACIA E PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA. Educ. Soc., Campinas, V. 44, E271371, 2023
- [5] MARCON, Telmo; SCOLARI, Adriel; MEZADRI, Neri José. Educação Para A Democracia No Contexto Neoliberal: Contribuições Da Universidade Para Superar A Subjetividade Concorrencial. Revista Internacional De Educação Superior, Campinas, V. 8, 2022.